

Equipa “Repórteres do Quotidiano” – Instituto D. João V:

Emanuel Monteiro
Bárbara Silva
Ricardo Rocha
Daniela Salgueirinho
Leonor Abrunheiro
Maria Antónia Marques (Professora)

1. Pergunta dirigida ao Eurodeputado João Ferreira

Um dos principais objectivos da criação da UE foi a redução do fosso e das ambiguidades sociais e económicas entre os vários estados-membros. É um facto que, por exemplo, a adesão de Portugal e Espanha contribuiu para o aumento deste mesmo fosso, dado as disparidades entre estes países, económica e socialmente fragilizados, e, por exemplo, a Inglaterra e a Dinamarca, económica e socialmente desenvolvidos. Antes de serem resolvidos problemas como este, o de Portugal, Espanha e Grécia, entraram novos países (de Leste, em 2004 e 2007) com grandes dificuldades económicas e sociedades instáveis.

Não serão estes factores um obstáculo ao cumprimento do objectivo de diminuir as disparidades na sociedade e na economia globais?

2. Pergunta dirigida ao Dr. Paulo Sande

Nos últimos anos, tem-se formado um novo conceito acerca de pobreza. A *pobreza absoluta*, relacionada com a carência de bens físicos e necessidades básicas, como a fome e a falta de acesso a água potável, é característica dos países em desenvolvimento. Já nos países desenvolvidos, surge o novo conceito da *pobreza relativa*, que se relaciona com a exclusão da participação na sociedade, pela ausência de recursos que distanciam os pobres de um modo de vida minimamente aceitável, no país onde vivem. Surgem, então, problemas de saúde, habitação e educação.

Considerando os elevados valores de pobreza relativa, em Portugal, terá a população capacidade para fundamentar as suas opiniões políticas? Será que os Portugueses exercem um voto consciente e sabem lutar pelos seus direitos?

3. Pergunta dirigida à Dra. Isabel Jonet

Em Portugal, existem grupos com elevado nível de risco de pobreza, como pessoas em idade activa, vivendo sozinhas com uma criança a cargo; idosos ausentes do mercado de trabalho pago; desempregados em idade activa e agregados com filhos (três ou mais), em que nenhum dos elementos do casal, ou apenas um deles, está empregado. Estes grupos constituem 18% da população portuguesa, aquela que se encontra em risco de pobreza. Felizmente, existem milhares de instituições, em Portugal, de apoio a estes grupos em risco. No entanto, segundo uma notícia da *RTP Açores*, de 11 de Maio de 2010, depois de feita uma auditoria à acção do Instituto de Acção Social, no âmbito do projecto Luta Contra a Pobreza, o tribunal de contas concluiu que “Todas as instituições (beneficiadas) declararam despesas em rubricas não contempladas nos protocolos definidos pelo Governo Regional (dos Açores) e, num dos casos, foram mesmo transferidas verbas da Segurança Social para uma conta bancária que não estava afectada ao projecto.”

Perante estes factos, considera que a desadequada organização e gestão destas instituições passará pela falta de consciência e sentido social por parte dos líderes das mesmas? Não terá também o Estado responsabilidade num apoio mais eficaz a estas instituições?

4. Pergunta dirigida à Dr. Graça Carvalho

Segundo António Banderas, a pobreza “tira-nos o nosso potencial como pessoas, impedindo-nos de sermos tudo o que podemos ser”. Afirma que “hoje temos o conhecimento, as ferramentas e os recursos para o fazer”. A educação também tem um papel fundamental na redução da exclusão social e pobreza, sendo a falta dela, a par da pobreza, um problema na resolução do qual se deve investir algum tempo. Efectivamente, nas disciplinas de Formação Cívica e Área de Projecto são abordados estes temas.

Considera que os recursos, na área da educação, são suficientes e bem aplicados para reduzir, drasticamente, a pobreza? Terão, os professores, formação suficiente para educar os alunos e lidar com problemas relacionados com a exclusão social?

5. Pergunta dirigida ao Dr. João Ferreira

2010 é o Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social. O Relatório Conjunto sobre protecção e inclusão social de 2008 sublinha que 78 milhões de pessoas, na União Europeia, vivem em risco de pobreza. O objectivo deste ano é reafirmar que o combate à pobreza e exclusão social continua a ser um dos compromissos políticos chave da União Europeia; assim como alertar para o facto de os actuais níveis de pobreza e desigualdade serem inaceitáveis, sendo o empenho da U.E. na coesão e justiça social um meio para conseguir erradicar a pobreza e promover a igualdade de oportunidades.

Se estes problemas da pobreza se têm acentuado desde o capitalismo e do período de industrialização, ao longo do século XIX e XX, por que lhes é dado especial destaque e atenção este ano? Cumprido já quase metade do ano de 2010, são visíveis os efeitos práticos das medidas tomadas?

6. Pergunta dirigida ao Dr. Paulo Sande

Relativamente ao papel das empresas no combate à exclusão e discriminação social, estas têm uma função fundamental, uma vez que são elas que possibilitam a qualidade de vida da população, contribuindo para a redução do risco de pobreza. Teoricamente, existem várias regras e leis que regulam esta situação (a exclusão social no trabalho). Contudo, na prática, raramente são executadas.

É de relevar que, muitas vezes, mesmo que as empresas queiram integrar deficientes, como deficientes motores, por exemplo, não têm infra-estruturas adequadas, o que leva a que muitas iniciativas de integração profissional não saiam do projecto.

Qual o papel da U.E. nestas situações? Há financiamento específico para estes casos? E o Estado, o que faz para integrar estas pessoas?

7. Pergunta dirigida ao Dr. João Ferreira

Numa síntese do programa do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social é referido que este Ano “constitui uma oportunidade única na consagração dos direitos sociais, com o envolvimento de todos, em medidas e acções concretas, a partir de uma consciencialização da sociedade.”. No entanto, a 26 de Maio de 2010, há dois dias, o *Diário de Notícias* publicou uma notícia, no seu sítio da *Internet*, que relatava que o governo anunciou que iria “mexer nos incentivos à inserção de jovens no mercado de trabalho, terminando com o programa de requalificação dos 5000 jovens licenciados

em áreas de baixa empregabilidade de forma a facilitar a sua adequada inserção no mercado de trabalho.”, dizendo, ainda, que termina “com o reforço da linha de crédito específico e bonificado, que visa apoiar a criação de empresas por parte de desempregados”.

Como é que, no Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão social, onde se apela a valores como a solidariedade, fraternidade e inclusão social, surgem notícias, como esta, anunciando a extinção de apoios fundamentais que levariam à redução da exclusão social e à diminuição do risco de pobreza, na sociedade portuguesa?

8. Pergunta dirigida a Isabel Jonet ou à Dra. Graça Carvalho

Esta pergunta dirige-se à Dra. Isabel Jonet ou à Dra. Graça Carvalho, uma vez que consideramos que se relaciona, quer com a educação, quer com o voluntariado. No Dia Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social, em Fevereiro passado, Cavaco Silva afirmou ver bons exemplos entre jovens que se dedicam a voluntariado, junto de Organizações Não Governamentais (ONG) e Instituições diversas que se “empenham num combate que é de todos.”.

Considera que nós, jovens, já estamos sensibilizados e preparados para o Combate a estes problemas? Ou os jovens referidos por Cavaco Silva são uma excepção à regra? Como poderemos agir para que os jovens se empenhem mais nestas causas?